





Viver em Comunhão

Márcio Valadão

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: julho/2011

Transcrição:

Eliane Condinho

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa:

Matheus Freitas

Diagramação:

Sara Amaral

INTRODUÇÃO

Não existe debaixo dos céus nada mais lindo do que a Igreja do Senhor. Mas é preciso que fique bem claro que não me refiro à construção, aquilo que é feito de tijolos e cimento. Muitas vezes as pessoas contemplam uma catedral, um templo, um prédio belíssimo, e ficam extasiadas dizendo: *"Ah! Que igreja maravilhosa"*, mas nada disso é a Igreja de Cristo. Esta é feita de pedras vivas, conforme nos diz o Livro sagrado, a Bíblia. Ela é feita de gente, de pessoas que um dia tiveram o encontro maravilhoso com o Senhor, tiveram a vida mudada, transformada, e passaram a ser Igreja do Senhor.

Há uma batalha muito grande, uma luta espiritual terrível para que as pessoas não vejam Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. Satanás não deseja que as pessoas conheçam o cerne da Palavra, ele as leva a não entenderem a Palavra, a ponto de o profeta dizer: *"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento"*. (Oseias 4.6.) Nesta mensagem, vou abordar um tema que talvez não tenha falado tão objetivamente sobre ele, o viver em comunhão, mas quero trazer ao coração de cada leitor a revelação das Santas Escrituras para que não seja destruído. Boa leitura!

NÃO DEIXEMOS DE CONGREGAR

Vamos ao texto sagrado de Hebreus, capítulo 10, verso 25, no qual há uma palavra que diz assim: *"Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima"*. Há dois mil anos esse texto foi escrito, alertando sobre a volta de Jesus Cristo, e se há dois mil anos a volta de Jesus já estava tão próxima, o que falar dos dias de

hoje? Mais de Dois mil anos depois, estamos bem mais próximos da vinda Dele. E as mesmas admoestações que foram feitas continuam valendo para esse tempo que estamos vivendo, e uma destas é para não deixarmos de congregar. Quando estamos num culto, não estamos participando ou fazendo parte de uma plateia. Estar no culto é cumprir o que Senhor nos ordenou: congregar. Quando nos reunimos, congregamos. Cada reunião da igreja é uma expressão de culto, de adoração, de edificação, por isso não deixemos de congregar. O texto de Hebreus nos fala do poder que existe quando estamos reunidos. Estes momentos nos lavam espiritualmente, nos curam, nos libertam, nos consolam. Também lemos que essa prática é *"costume de alguns"*. Precisamos ter costumes sadios, abençoadores, e não costumes abomináveis, e um destes é deixarmos de congregar. Claro que por determinados motivos podemos nos ausentar de alguns cultos, isso às vezes acontece comigo, porém esta não deve ser uma prática. E caso estejamos em outra cidade ou até mesmo nação, podemos e devemos congregar, mas é claro que não me refiro a uma prática religiosa. Que isso fique bem claro! Quando uma pessoa

falta num culto, de domingo, por exemplo, ela sente o coração doer um pouco. Se ela deixa de ir ao culto por dois domingos, o coração dói um pouco menos. Se a ausência acontece por mais de três domingos, o coração se acostuma. Isso causa um *"esfriamento na fé"*. A nossa fé não é religiosa, nada pode ser feito como rotina ou por medo, como: *"Ah! Se eu não for, um rio vai cair sobre a minha cabeça, vou ser morto, vou ser destruído"*. Não é assim. Também não tem nada a ver com a simples frequência nos cultos, com a quantidade de vezes que a pessoa vai ao templo. O congregar, o estar juntos deve ser prioridade. Deve ser prazeroso, verdadeiro. E um dos dias para isso acontecer é o domingo. Este é tão especial que o próprio governo nos dá o direito de ficarmos em casa e receber por ele como se tivéssemos trabalhado. E você sabe por que isso acontece? Para você servir ao Senhor nesse dia, para obedecer à Palavra: *"Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima"*. Quando sentir a falta da presença daquele amigo querido da sua Célula, perceber que ele está ausente nas reuniões de domingo, vá cuidar dele, ligue para ele

e faça admoestação. Ajude-o a sentir saudades do Pai, dos momentos de comunhão com os irmãos. Admoestar não é brigar, xingar, mas mostrar, à luz da Palavra de Deus, que a pessoa está num caminho que não deveria estar. Participar, fazer parte do Corpo é algo diferente. Imagine se o Brasil estivesse jogando num estádio próximo da sua casa, Copa do Mundo, mas você indeciso, sem saber se compra o ingresso ou assiste pela TV. Ah, normalmente os torcedores apaixonados disputam os ingressos. Você pode assistir ao jogo pela TV? Esta é uma ferramenta abençoadora? Sim. Mas ela não pode substituir a oportunidade de você estar presente. Contemplar uma partida pessoalmente é bem diferente. E assim é o congregar. Estar nos cultos em vez de assisti-los pela televisão faz toda a diferença. O clima, a glória, a unção, a comunhão... Pela televisão você pode tocar no seu irmão? Não. Por isso *"não deixemos de congregar, como é costume de alguns"* porque a fé cristã não é para ser vivida individualmente, há necessidade de algo chamado convívio. O clima, a glória, a unção. Veja o que está escrito no Salmo 133, que tem como título, em algumas versões, *"A excelência da união fraternal"*: